

Transformações e permanências na circulação de notícias na América Latina: contribuições ao debate¹

André Pasti²

Unicamp - Campinas, SP

RESUMO

A globalização da informação e as decorrentes transformações e permanências nos círculos de informações noticiosas na América Latina, com ênfase no território brasileiro, são os objetos de análise deste texto. Discutimos, aqui, o processo de globalização da informação e o papel das agências transnacionais de notícias; a rede da Telesur (Televisión del Sur), agente recente na produção de informações na América Latina; os limites e possibilidades da *internet* na circulação de notícias no continente; e, por fim, propomos a consideração da existência de círculos dominantes de informação como forma de melhor compreender o real alcance territorial das informações contra-hegemônicas.

PALAVRAS-CHAVE: geografia; globalização; América Latina; informação, notícias.

Com o advento da *internet*, ganhou força um discurso de que a produção difusa e descentralizada de informações nessa rede teria transformado completamente a comunicação global. De outro lado, autores como Paterson (2006) afirmam que a economia política das notícias da *internet* ainda é marcada pela concentração e não pela diversidade, sendo o potencial democrático da *internet* ainda apenas “potencial”.

É fato que no período atual, a informação se tornou o *locus* essencial da acumulação de capital na economia mundial (SCHILLER, 1998, p. 27). Nesse contexto, as organizações de mídia “projetam-se, a um só tempo, como agentes discursivos, com uma proposta de coesão ideológica em torno da globalização, e como agentes econômicos proeminentes nos mercados mundiais” (MORAES, 2010, p. 191). No atual

1 Trabalho apresentado no GP Geografias da Comunicação do XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. O texto resulta em grande parte de um trabalho final apresentado na disciplina Território e Circulação, do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da USP, ministrada pela Prof^ª. Dr^ª. Mónica Arroyo, e incorpora algumas reflexões de mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unicamp, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Adriana Bernardes da Silva.

2 Mestrando no programa de pós-graduação em Geografia do IG/Unicamp. Contato: andre@pasti.art.br.

paradigma neoliberal, elas se consolidam em megagrupos, sediados sobretudo no norte global.

Há, portanto, uma significativa indústria de notícias (FONSECA, 2008), na qual há uma vultuosa participação das agências transnacionais — a britânica Reuters, a francesa Agence France-Presse e a norte-americana Associated Press. Essa monopolização da produção da informações, especialmente de notícias, tem grandes consequências para a diversidade de ideias, o pluralismo cultural e mesmo a livre concorrência, além de proporcionar significativo poder a essas empresas. De outro lado, observa-se o surgimento de novos agentes, como a rede Telesur, com a proposta de uma produção contra-hegemônica de informações.

Nesse contexto, este texto visa analisar as mudanças nos círculos de informações noticiosas na América Latina, com ênfase no território brasileiro. O que se revela de verdadeiramente novo na circulação de notícias na América Latina? Quais são as transformações e permanências em relação a este novo período? Quais os novos conteúdos e agentes dos territórios latino-americanos na produção, distribuição e circulação de notícias? Buscando responder a essas questões, primeiramente analisamos o processo de globalização da informação e o papel das agências transnacionais de notícias; em seguida, averiguamos a situação da rede da Televisión del Sur (Telesur), agente recente na produção de informações na América Latina; então, discutimos brevemente limites e possibilidades da *internet* na circulação de notícias no continente e, por fim, propomos a consideração da existência de círculos dominantes de informação como forma de melhor compreender o real alcance territorial das informações contra-hegemônicas.

GLOBALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E AS AGÊNCIAS TRANSNACIONAIS DE NOTÍCIAS

As recentes transformações técnicas — ou no fenômeno técnico, entendendo as técnicas em sua totalidade, incluindo a dimensão política (SANTOS, 2006 [1996], p. 36) — tiveram um papel importantíssimo para a fluidez global da informação e a atual configuração dos círculos informacionais. A chamada *revolução informacional* “não é apenas tecnológica, mas, igualmente, cultural, ética, tanto mais quanto seu eixo central é a produção, a circulação e a distribuição de informações entre todos os homens — dito de outra forma: a criação e a circulação do sentido” (LOJKINE,

2002, p. 301-302). Nesse período, a circulação de informações, segundo Mattelart (2001 [1994], p. 249), “transformou-se no domínio das novas redes de agências com dimensões planetárias”.

Na verdade, o surgimento de agências globais de notícias data da metade do século XIX, quando surgiram a francesa Havas – que viria a se tornar a Agence France-Presse (AFP) –, a norte-americana Associated Press (AP), a britânica Reuters e a alemã Wolff. Os custos elevados para a manutenção de correspondentes por cada órgão de imprensa e a intensificação das relações internacionais – que fez com que aumentasse a demanda por informações de lugares distantes – foram os motivos para sua criação e expansão ao longo dos séculos XIX e XX (MONTALBÁN, 1979, p. 30-31). Essas agências possuem redes próprias de correspondentes espalhados pelo mundo e vendem informações a diversos agentes, em especial às imprensas nacionais.

Para a compreensão das redes, deve-se considerar, conforme proposição de Santos (2006 [1996], p. 262), tanto seu aspecto material – os sistemas de objetos técnicos que garantem seu funcionamento – quanto seu aspecto social, já que “a rede é também social e política, pelas pessoas, mensagens, valores que a frequentam”. Os fluxos globais são classificados por Dollfus (2002, p. 26-27) em dois campos: o campo *internacional* – fluxos regulamentados, normatizados pelas decisões dos Estados, contabilizados nas balanças comerciais – e o campo *transnacional* – fluxos que “desdenham” as fronteiras, sem serem verificados ou contabilizados. Arroyo (1999, p. 16) acusa como exemplo de fluxos transnacionais justamente aqueles de informações de uma agência global de notícias.

No período entre os séculos XIX e XX, conforme Mattelart (2001 [1994], p. 23), “o conjunto das transformações técnicas que se operam no modo de comunicação leva a mudar de forma radical o estatuto econômico da informação”. Nessa evolução das técnicas da informação, cabe destacar o papel fundamental de ações políticas dos países-sede das agências transnacionais de notícias — que foram favorecidas, na expansão de suas redes, por meio dessas bases técnicas (READ, 1999, p. 49; SHRIVASTAVA, 2007, p. 152). Até o presente período, essas agências são os principais intermediários entre os meios de comunicação social e as fontes da notícia (MONTALBÁN, 1979, p. 35), e desde pelo menos os anos 1980 as agências globais de notícias de maior destaque são AFP, AP e Reuters (BOYD-BARRETT, 1998, p. 19; PALMER, 1996, p. 89).

Conforme Shrivastava (2007, p. 135), com o advento da *internet* e a expansão das redes informacionais globais, houve um temor das agências globais de notícias quanto à pertinência de seus serviços. Todavia, o que ocorreu foi uma acentuação dos fluxos globais de informação, e a adaptação e fortalecimento das agências nesse novo contexto (SHRIVASTAVA, 2007, p. 147). Para Lehmann e Aguiar (2010), a partir dessa reorganização, as agências mantiveram “sua função infraestrutural (como sistema de circulação de informações) no processo de acumulação capitalista”. Elas ampliaram sua atuação pelo mundo, fornecendo notícias aos principais círculos de informações nacionais.

Na América Latina, o processo mais recente de globalização dos círculos de informações noticiosas ocorre sobretudo a partir da década de 1990 (FONSECA, 2008, p. 195). Diversas medidas são tomadas nos países do continente, envolvendo privatização e liberalização das comunicações ao investimento estrangeiro, intensificando a concentração da propriedade desses meios (CANO, 2009, p. 131)³. Esse processo não se dá, é claro, sem resistência – Quinteros (2010, p. 3-10), entre outros, narra a trajetória das lutas para a democratização da comunicação na América Latina nas últimas décadas.

Assim, o processo de globalização configura nas formações socioespaciais latino-americanas uma realidade de duas faces: de um lado, a possibilidade de um uso mais flexível das técnicas de informação (SANTOS, 2000, p. 164), isto é, da apropriação dessas técnicas pelos de baixo e de uma maior densidade comunicacional⁴; de outro, a manutenção das hierarquias territoriais no comando da circulação de notícias por poucas agências transnacionais, aumentando, assim, a concentração da produção de informações e a densidade informacional dos lugares. Investigaremos, a seguir, algumas faces dessas transformações e permanências na circulação de informações noticiosas na América Latina.

3 Como exemplo, no caso do território brasileiro, a partir da inserção passiva (BRANDÃO, 2007, p. 18) no processo de globalização, na década de 1990, houve também uma internacionalização dos grupos de mídia brasileiros (FADUL, 1998), acompanhada por um processo ainda maior de concentração do setor, já historicamente concentrado (LIMA, 2011).

4 Santos (2006 [1996], p. 257-258) discute as diferentes cargas de conteúdo informacional e comunicacional que os espaços apresentam no período atual: as densidades informacional e comunicacional. A *densidade informacional* nos indicaria o grau de exterioridade do lugar, já que a informação introduz uma intervenção vertical no espaço, que geralmente ignora seu entorno. Já a *densidade comunicacional* resulta do tempo plural do cotidiano partilhado, estando ligada às dinâmicas do lugar.

A REDE TELESUR E OS CÍRCULOS ASCENDENTES DE INFORMAÇÕES

Uma importante mudança na produção e circulação de notícias na América Latina ocorreu em 2005, quando foi criada a Televisión del Sur, (Telesur), rede multiestatal de iniciativa do governo venezuelano em conjunto com Cuba, Uruguai e Argentina, e com a participação posterior de Bolívia, Equador e Nicarágua. Segundo a própria Telesur (*apud* Mendes, 2008) o canal nasce de uma evidente necessidade latino-americana: contar com um meio que permita a todos os seus habitantes difundir seus próprios valores, ideias e conteúdos, livre e de forma igualitária. Despontaria, assim, como uma alternativa capaz de fazer frente ao discurso único difundido pelas grandes corporações de mídia.

Como aponta Calderón (2005, p. 49), a Telesur é um projeto político de alguns estados latino-americanos, especialmente da Venezuela, e um meio de “exportar” suas experiências e ideias ao mundo. Segundo Nogueira (2009a; 2009b), nesse projeto político consta também o fortalecimento da cultura comum (“identidade”) latino-americana e a viabilização de um projeto de integração regional.

Para compreender, a partir do território, a importância das informações da Telesur, dois conceitos nos auxiliam: as noções de *verticalidade* e *horizontalidade*. As verticalidades (SANTOS, 2006 [1996], p. 284-285) seriam os vetores da racionalidade superior e do discurso hegemônico. Elas criam interdependências (que tendem a ser hierárquicas), “tanto mais numerosas e atuantes quanto maiores as necessidades de cooperação entre lugares”. As horizontalidades seriam tanto o lugar da finalidade imposta de fora, de longe e de cima, quanto o da contrafinalidade, localmente gerada. Conforme Santos (2006 [1996], p. 285), “o espaço se compõe de uns e de outros desses recortes, inseparavelmente”. Considerando a América Latina como uma totalidade, podemos entender os círculos de informações noticiosas da Telesur como horizontalidades.

Nesse sentido, e avançando no entendimento, torna-se necessária uma distinção entre os *circuitos informacionais ascendentes* e *descendentes* (SILVA, 2010). Os circuitos descendentes são aqueles baseados na informação que atinge verticalmente os lugares, enquanto os circuitos informacionais ascendentes referem-se aos “dinamismos mais arraigados ao lugar, ao dilema da sobrevivência, da resistência e da reprodução” (SILVA, 2010, p. 2). Esses círculos ascendentes e descendentes coexistem no espaço geográfico, que se apresenta como um campo de conflitos entre forças descendentes

(verticalidades) e ascendentes (horizontalidades). Os círculos de notícias da Telesur podem ser compreendidos como círculos ascendentes de informações na América Latina, contrapondo-se a círculos descendentes das grandes agências de notícias e das redes de TV norte-americanas.

A criação da Telesur não foi bem recebida pelas potências hegemônicas mundiais. O congresso norte-americano aprovou uma medida para permitir transmissões de TV e rádio à Venezuela, para enviar o que chamaram de informações “*precisas e objetivas*”, contrapondo-se ao que chamaram de “antiamericanismo” da Telesur (CALDERÓN, 2005, p. 51). Borges (2011) narra, também, esforços norte-americanos para inviabilizar a Televisión del Sur, revelados no vazamento de dados sigilosos norte-americanos pelo projeto *wikileaks*⁵. Entre esses esforços, estaria o fortalecimento da Voz da América, emissora estatal americana de alcance internacional, e o convencimento dos governantes da região da necessidade de apoio aos EUA, “de forma mais proativa”.

Em relação à produção de informações, a Telesur conta com sua matriz em Caracas, na Venezuela, e correspondentes espalhados por outras cidades latino-americanas, como é possível observar no mapa a seguir:

⁵ O *wikileaks* é um projeto que disponibiliza através de um *website* (<http://wikileaks.org>) informações confidenciais de governos e empresas, com o intuito de torná-las públicas. A principal base do projeto são dados confidenciais entre 2006 e 2010 da diplomacia norte-americana.

Mapa: Rede de produção de notícias da TelesUR (2008)



Elaboração própria. Fonte: Ávila (2008).

Como sua rede de correspondentes é limitada, a Telesur é, também, consumidora de informações das agências transnacionais de notícias. A análise de sua rede ajuda a compreender, também, o fato de diversas análises terem apontando um traço muito mais “venezuelano” do que latino-americano no canal. Segundo estudo de Salö e Terenius (2007), a produção dos programas concentra-se na Venezuela: enquanto a sede venezuelana da Telesur realizou 168 programas exibidos, a Argentina, 21; a Colômbia e o Uruguai, 12; México e Cuba, 6; Equador, 2; e Chile, Europa e Brasil apenas 1. Outro estudo, de Ávila (2008, p. 64), demonstra que o tempo ocupado por cada país latino-americano no noticiário da Telesur também privilegia demasiadamente a Venezuela: 26%⁶ das informações são sobre este país, seguido por Bolívia e México (12%) e Colômbia (8%), com o Brasil contando com apenas 3%.

Uma das estratégias da ampliação da atuação da Telesur em rede no mundo e de sua produção de informações é a parceria com a rede de TV Al Jazeera, do oriente médio, organizada com semelhante proposta. Conforme Nogueira (2009a, p. 2), ambas

⁶ Outro levantamento feito por Ávila (2008, p. 63) revela um número ainda maior: 43% do noticiário sobre a própria Venezuela. Todavia, este levantamento poderia estar com a amostra incorreta, em função de grandes eventos políticos que ocorreram na Venezuela durante o período analisado.

estabeleceram entre si uma cooperação técnica e o intercâmbio de programas e profissionais. Além disso, a Telesur possui mais de 30 parcerias com emissoras de países latino-americanos. No Brasil, no entanto, a Telesur não conseguiu a adesão desejada, pois o projeto político do governo Lula levou à criação de uma rede de televisão estatal brasileira, a TV Brasil (CALDERÓN, 2005, p. 51).

Para a compreensão da rede da Telesur é importante, ainda, investigarmos seu alcance territorial. Para tanto, propomos uma distinção entre o *alcance potencial*, dado apenas pela possibilidade técnica, do que chamamos *alcance territorial*, correspondente a essa possibilidade técnica realizada no território, isto é, na circulação de fato existente no território e, nesse caso, no consumo das informações.

Em relação ao alcance potencial da Telesur, partimos da abrangência do sinal no espaço mundial. O sinal aberto abrange apenas a Venezuela: Caracas, Barquisimeto, Valencia, Puerto La Cruz, Maracaibo, Maracay e Barcelona (CANO, 2009, p. 136). Em escala mundial, o sinal é distribuído gratuitamente via satélite para: América Latina, com o satélite NSS806; a Europa e o noroeste de África, por meio dos satélites Hotbird 8, Hispasat IC e Astra 1M (TELESUR, 2011).

Outra dimensão do alcance potencial é a *internet*, já que toda a programação é transmitida no *website* oficial da Telesur. Nesse caso, a técnica alcança, potencialmente, todo o espaço mundial. Todavia, qual seria o alcance dos círculos de notícias na *internet* efetivamente realizado no território? Discutiremos essa questão a seguir, de forma breve, abrangendo não apenas o caso da Telesur.

A INTERNET E A CIRCULAÇÃO DE NOTÍCIAS NA AMÉRICA LATINA: POSSIBILIDADES E LIMITES

As novas técnicas da informação trouxeram avanços na possibilidade de uma circulação de informações menos concentrada, mais comunicacional. Santos (2000, p. 164) já apontava que o computador pessoal poderia levar a uma redução da tendência das inovações tecnológicas em agravar a concentração econômica. O atual período traz uma possibilidade que antes não existia de controle das técnicas pelos de baixo, técnicas consideradas dóceis (SANTOS, 2000, p. 174), flexíveis em sua utilização.

Todavia, atualmente, um dos discursos dominantes da mídia – e sobre ela própria – é o papel crescente da produção difusa de informações através da *internet*, qualificando-a como uma rede “livre” e onde todos poderiam se expressar de forma

igualitária. Em uma breve análise, gostaríamos de impor alguns limites a essa ideia, ainda que reconhecendo os avanços dessas novas técnicas da informação, em geral, e da *internet*, em particular na *possibilidade técnica* de novos usos da informação. O foco da análise será a circulação de notícias.

Consideramos, como anunciado anteriormente, a rede em seus aspectos material e social (SANTOS, 2006 [1996], p. 262). Assim, buscaremos primeiramente vislumbrar o acesso aos objetos técnicos que garantem a “participação” das pessoas nos círculos de informações dessa rede na América Latina. Segundo estudo do Latinobarômetro (2011), em 2009, 62,1% das pessoas no continente não possuíam nenhum acesso à internet, e somente 10,7% acessavam a rede mundial de computadores em suas residências – isto é, possuíam o conjunto de objetos necessários para tal acesso. Por outro lado, apenas 14,6% da população latino-americana declara não acompanhar os noticiários na TV, enquanto 42,0% indicam que assistem ao noticiário televisivo diariamente. Esses dados demonstram que o acesso à *internet* é extremamente restrito na América Latina, e as informações que circulam nessa rede não atingem a maior parte da população.

Outro ponto a considerar reside na dimensão política e social do controle da informação. A despeito do discurso que se prega, de internet enquanto rede livre onde todos têm igual possibilidade de publicar conteúdos, cabe considerar que a consulta às informações nessa rede se dá, atualmente, através de mediações controladas por grandes empresas. Em primeiro lugar, ao observar o acesso aos *websites* nos diferentes países do mundo, destacam-se os chamados “portais”, grandes *websites* de grupos de comunicação já atuantes em outras mídias, que nada trazem de novo no sentido de uma circulação de informações descentralizada e horizontal. Além disso, uma grande empresa transnacional⁷ norte-americana, *Google*, possui o *website* mais acessado do mundo (ALEXA, 2011), especializado em buscas na própria rede. Uma enorme parcela dos conteúdos visualizados pelos usuários da internet é “encontrada” por seu intermediário, com sua mediação. Seu algoritmo de posicionamento dos outros *websites* em seus resultados de busca determina quais conteúdos serão ou não encontrados e visualizados pelos usuários.

Outro limite está ligado ao controle dos objetos técnicos de suporte à circulação de informações presentes na *internet*. A tendência atual é a chamada

⁷ Segundo o ranking do jornal *Financial Times*, o Google seria a 28ª maior empresa em valor de mercado (<http://on.ft.com/google-ft>).

“computação em nuvem”, forma de organização da informação em que os dados ficam armazenados de forma dispersa em computadores acionados sob demanda, interligados via *internet*. Territorialmente, o que ocorre é que as informações ficam armazenadas em computadores localizados nas empresas que oferecem esse serviço – entre as principais, destacam-se Amazon, Google, Rackspace, Microsoft e Salesforce⁸, todas norte-americanas. Esse controle da informação, tanto dos objetos técnicos e informacionais quanto as mediações pelas grandes empresas são formas de poder, conforme trata Raffestin (1993) – poder concentrado por poucos agentes: grandes empresas transnacionais.

Voltando às notícias, outra importante distinção deve ser feita entre a produção e a redistribuição de informações noticiosas. Boa parte das notícias que circulam na *internet*, mesmo em *blogs* e outros sites pessoais não vinculados a empresas, são oriundas de “portais” de notícias e baseadas em informações de agências transnacionais de notícias⁹. Dessa forma, a despeito do discurso presente na mídia e da possibilidade técnica, a circulação de notícias efetivamente realizada está baseada em poucos agentes globais.

CÍRCULOS DOMINANTES DE NOTÍCIAS E OS LIMITES DA INFORMAÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA: O CASO BRASILEIRO

Para compreender a circulação de notícias nos territórios latino-americanos e os atuais limites aos círculos de informações noticiosas ascendentes, propomos o entendimento de que há círculos dominantes em alcance territorial. Esses círculos seriam aqueles cujas redes atingem mais lugares e pessoas e cujas informações são mais consumidas. Partimos novamente do alcance territorial não apenas do ponto de vista do alcance técnico potencial, mas também seu alcance real, efetivado no território, contemplando a “audiência”.

Considerando as especificidades de cada formação socioespacial latino-americana no que se refere às comunicações, focamos, aqui, a análise desses círculos dominantes de notícias no Brasil. Entre as principais características da

8 Dados dessas empresas podem ser visualizados em <http://bit.ly/amzngoogracrm>.

9 Um exemplo pode ser encontrado na reportagem da Folha de S. Paulo sobre as matérias que circularam nas redes sociais durante os protestos de junho de 2013 no Brasil (ainda que com ressalvas à análise feita pelo jornal): 80% dos links de maior alcance nas principais ‘hashtags’ do Twitter sobre o tema partiram dos grandes meios de comunicação tradicionais. Disponível em: <http://bit.ly/fspjornalismo protestos>.

circulação de informações banais no território brasileiro, despontam: o mercado extremamente concentrado; a predominância do setor privado; a ausência de regulamentação; e, em relação às notícias, uma situação incomum: as agências transnacionais de notícia prestam serviço, também, com conteúdo relativo ao próprio país (AGUIAR, 2010, p. 6), ao invés de apenas tratar de notícias internacionais. Isso indica que os círculos de notícias do território brasileiro são mais dependentes das informações dessas agências.

Para compreendermos esses círculos dominantes de notícias, analisaremos as principais redes que os compõem, de forma a dimensionar e hierarquizar suas funções na circulação de informações. Em primeiro lugar, destacamos a televisão aberta, que possui um papel importantíssimo nesses círculos no Brasil. Segundo dados do Latinobarômetro (2011), considerando os anos entre 2003 e 2009, em média 51,1% dos brasileiros declararam acompanhar o noticiário na TV entre 5 e 7 dias por semana, e apenas 18% nunca acompanham. Em estudo realizado em 2003 pelo mesmo instituto, a fonte de informação considerada mais confiável para os brasileiros é também a televisão (57,6%), seguida de longe por amigos e família (15,4%), rádio (10,4%) e jornais impressos (9,4%). Além disso, 95% dos domicílios brasileiros possuem televisão (TELECO, 2011; GRUPO DE MÍDIA SÃO PAULO, 2011), e quase um terço de toda a programação das emissoras abertas é jornalística (FGV, 2011).

Em relação às notícias dos jornais impressos, 62% da população declara nunca lê-los (LATINOBARÔMETRO, 2011). Todavia, consideramos que alguns jornais impressos – assim como algumas revistas semanais – têm importante papel nos círculos dominantes de informação, em função da retroalimentação desse circuito: denúncias e temas são abordados e mantidos em pauta através da repercussão¹⁰ seletiva de matérias desses meios, especialmente pelas redes de TV. Além disso, a citada concentração da mídia brasileira levou à propriedade cruzada dos diferentes meios, o que facilita a configuração dos círculos dominantes.

Pensando na composição dos círculos dominantes, é importante considerar que as quatro principais redes de TV privadas brasileiras possuem cerca de 850 veículos de comunicação, incluindo, além de emissoras de TV aberta e a cabo, emissoras de rádio, jornais impressos e revistas semanais, entre outros meios (DONOS DA MÍDIA, 2011). Essas empresas compõem esses circuitos no território brasileiro, e todas são

10 Um exemplo desse esquema de repercussão seletiva é narrado pelo jornalista Luiz Carlos Azenha, em <<http://bit.ly/repercussao>>.

consumidoras de informações das agências globais de notícias – o que demonstra, mais uma vez, a importância de tais agentes para a circulação de notícias no território brasileiro. Formam-se, desse modo, círculos de cooperação (SANTOS, 2008 [1994], p. 121) na produção de informações jornalísticas, com as empresas consumidoras e redistribuidoras da informação das agências globais de notícias.

A rede da Telesur não tem penetração nos círculos dominantes de informações no território brasileiro. A primeira referência a ela no acervo online do jornal de maior circulação no país, Folha de S. Paulo, vem de uma informação da agência transnacional de notícias AFP. Entre os primeiros 10 artigos com menções à emissora latino-americana no referido acervo, todos de 2005, aparecem sobretudo críticas à iniciativa¹¹. No principal jornal televisivo em audiência no Brasil, o “Jornal Nacional” da rede Globo, a busca no acervo sequer retorna resultados sobre a Telesur.

Apesar do estudo focado no território brasileiro, a ideia dos círculos dominantes pode ser transposta às demais formações socioespaciais latino-americanas – como nas redes da Televisa, no México, e da Cisnera, na Venezuela (TULLOCH, 2006) –, investigando suas particularidades. Nos parece que essa noção é central para evitar tanto a falsa impressão do discurso hegemônico de que atualmente o noticiário é descentralizado e baseado na produção difusa de informações via *internet*¹², quanto a ilusão da força exagerada das resistências no campo da informação, que ainda podem não ter o alcance que se deseja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das transformações e permanências dos círculos de informações noticiosas nos territórios latino-americanos a partir do processo de globalização indica, em primeiro lugar, a permanência das agências transnacionais enquanto agentes centrais à produção de informações. A constituição, nesse período, de um sistema de objetos técnicos funcionais à fluidez global da informação favoreceu a ampliação da atuação dessas agências, que passam a ter maior influência no mundo e na América

11 Tais críticas são originadas de matérias assinadas pela Agence France-Presse (<http://bit.ly/fsp-telesur1>), pela BBC (<http://bit.ly/fsp-telesur2> e <http://bit.ly/fsp-telesur3>) e pela própria Folha de S. Paulo (<http://bit.ly/fsp-telesur4>). Além disso, a posição do jornal se manteve em 2011, quando publica o editorial intitulado “TV companheira”, criticando mais diretamente a emissora (<http://bit.ly/fsp-telesur-editorial>).

12 Esse discurso é utilizado especialmente pelas grandes redes dos círculos dominantes de informação, que dizem que agora seu próprio público está produzindo o conteúdo – através do que chamam de “interatividade”.

Latina. As notícias que partem das agências transnacionais, e que estão presentes nos círculos de notícias dominantes, configuram, portanto, circuitos informacionais descendentes (SILVA, 2010), atingindo verticalmente os territórios. Daí nos referirmos à *violência da informação* como uma característica do período (SANTOS, 2000, p. 38), já que a informação, embora cada vez mais essencial à vida social e econômica, tem seu comando centralizado em poucos agentes — sobretudo grandes empresas globais.

A resistência a essa violência da informação deve basear-se na união de diversas ações, entre as quais destacamos, com Ribeiro (2000, p. 22), a ampliação do acesso social às novas técnicas, a defesa de usos transformadores dessas novas tecnologias e de novas normas que garantam o controle social dessas redes informacionais do atual período. Assim tem caminhado a luta pela democratização das comunicações em toda a América Latina, e importantes passos foram dados, entre os quais destacamos: a criação e expansão da rede da Telesur; as novas normas – mais progressistas – de comunicação na Argentina, no Equador, na Venezuela e na Bolívia e o resgate desse debate em outros países – como o Brasil; o fortalecimento da pauta da universalização do acesso à banda larga de *internet*; e a união de movimentos sociais de diversos países em prol da democratização da mídia na América Latina¹³.

Os círculos de informações ascendentes que surgem na América Latina despontam como alternativas às verticalidades na produção de notícias. Todavia, como afirma Sel (2009, p. 16), a batalha por uma outra comunicação envolve uma guerra assimétrica, já que os grupos concentrados de capital que detêm o poder político comandam, também, os meios de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, Pedro. **Sistemas internacionais de informação Sul-Sul: do pool não-alinhado à comunicação em redes**. Dissertação (Mestrado). UERJ. Rio de Janeiro: UERJ, 2010.
- ALEXA. **Top 500 Global Sites**. [online] Disponível em <<http://alexa.com>> Acesso: julho/2011.
- ARROYO, Mónica. Globalização e espaço geográfico. In: **Experimental**. n. 6, pp. 15-31, mar, 1999.
- ÁVILA, Lucas Reis. **A Telesur e a Comunicação na América Latina: uma análise da emissora e dos seus processos de construção do real**. Monografia. Belo Horizonte: UNI-BH, 2008.
- BORGES, Altamiro. **Wikileaks: EUA tentam sabotar a Telesur**. [online] Disponível em <<http://www.baraodeitarare.org.br>>. Acesso: julho/2011.
- BOYD-BARRETT, Oliver. 'Global' news agencies. In: BOYD-BARRETT, Oliver; RANTANEN, Tehri. (orgs.) **The globalization of News**. London: SAGE, 1998.

¹³ A esse respeito, sugerimos a leitura de 'Movimentos sociais do Mercosul articulam ações pela democratização da mídia', disponível em <<http://bit.ly/intervozesAI>>.

- BOYD-BARRETT, Oliver. **The international news agencies**. Londres/Beverly Hills: Constable/SAGE, 1980.
- BRANDÃO, Carlos Antonio. **Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e global**. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.
- CALDERÓN, Carlos Arcila. ¿Qué Es Telesur? **Revista Latinoamericana de Comunicación CHASQUI**. Diciembre, n. 92. Quito (Ecuador): 2005.
- CANO, Armando Carballal. TeleSUR. Construyendo una televisión para la integración latinoamericana. **Estudios Latinoamericanos**, nueva época, núm. 24, julio-diciembre, 2009.
- DIAS, Leila. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**. 2a Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- DOLLFUS, Olivier. Geopolítica do Sistema-Mundo. In: SANTOS, et al. **Fim de século e Globalização**. 4ª Ed. São Paulo: Hucitec: Anpur, 2002.
- DONOS DA MÍDIA. **O mapa da comunicação social no Brasil**. [online] Disponível em <<http://www.donosdamidia.com.br>>. Acesso em 2011.
- FADUL, Anamaria. A internacionalização dos grupos de mídia no Brasil nos anos 90. **Comunicação e Sociedade**. São Bernardo do Campo: UNESP, no 29, p. 67-76, 1998.
- FGV. **Censo da Radiodifusão**. [online] Disponível em <<http://bit.ly/censo-radiodifusao>> Acesso em julho/2011.
- FONSECA, Virginia P. S.. **Indústria de notícias: capitalismo e novas tecnologias no jornalismo contemporâneo**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.
- GRUPO DE MÍDIA SÃO PAULO. **Mídia Dados Brasil 2011**. [online] Disponível em: <<http://midiadados.digitalpages.com.br/home.aspx>>. Acesso: julho/2011.
- LATINOBARÔMETRO. **Análisis de Resultados en línea**. [online] Disponível em <<http://www.latinobarometro.org/latino/LATAnalyze.jsp>>. Acesso: julho/2011.
- LEHMANN, Ana T. C. P.; AGUIAR, Pedro. Estrutura de Propriedade das Agências de Notícias: do modelo clássico ao flexível. In: III Encontro ULEPICC-BR. **Anais...** Sergipe: ULEPICC, 2010.
- LIMA, Venício. **Regulação das comunicações: história, poder e direitos**. São Paulo: Paulus, 2011.
- LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia: jornalismo como produção social da Segunda Natureza**. São Paulo: Ática, 1989.
- MATTELART, Armand. **Comunicação-Mundo: História das idéias e das estratégias**. Petrópolis: Vozes, 2001 [1994].
- MENDES, Glaucia. **A América Latina na perspectiva da Telesur: uma realidade a serviço do leitor/telespectador ou de interesses políticos?** In: XII CELACOM - COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A ESCOLA LATINO-AMERICANA DE COMUNICAÇÃO. **Anais...** [online] Disponível em <<http://encipecom.metodista.br/mediawiki/index.php/CELACOM>>. São Paulo, 2008.
- MONTALBÁN, Manuel Vásquez. **As Notícias e a Informação**. Espanha: Editora Salvat, 1979.
- MORAES, Dênis de. O capital da mídia na lógica da globalização. In: MORAES, Dênis de (org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- NOGUEIRA, Silvia Garcia. A “identidade latino-americana” e a integração regional: o projeto da rede de comunicação Telesur. **Carta Internacional**. ed. março, 2009b.

- NOGUEIRA, Silvia Garcia. Reflexões sobre o papel da mídia na construção do *nationness*: os casos da Telesur e da Al-Jazeera. **Compilación completa de ponencias** [online] Disponível em <<http://www.ram2009.unsam.edu.ar/paginas/GT4.html>> Buenos Aires, 2009a.
- PALMER, Michael. L'information agencée, fin de siècle. Visions du monde et discours en fragments. **Réseaux**, volume 14, 1996.
- PARROCHIA, Daniel. **Philosophie des réseaux**. Paris: PUF, 1993.
- PATERSON, Chris. News Agency Dominance in International News on the Internet. **Papers in International and Global Communication**. n. 01/06, mai, 2006.
- QUINTEROS, Cora Catalina. Pós-modernismo de resistência e o terrorismo midiático na América Latina. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, vol. 1, 2010.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.
- READ, Donald. **The Power of News – The History of Reuters**. Nova Iorque: Oxford, 1999.
- RIBEIRO, Ana Clara T. **A natureza do poder: técnica e ação social**, Interface _ Comunicação, Saúde, Educação, v.4, n.7, p.13-24, 2000.
- SALÖ, Freja; TERENIUS, Elisabeth. **Telesur – “Tele-Chávez” or the public service of Latin America?** Estocolmo, 2007.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2006 [1996].
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000
- SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e o Meio Técnico-Científico-Informacional**. São Paulo: Edusp, 2008 [1994].
- SEL, Susana. Comunicación alternativa y políticas públicas en el combate latinoamericano. In: SEL, Susana (comp.). **La comunicación mediatizada: hegemonías, alternativas, soberanías**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO, 2009.
- SCHILLER, Dan. How to Think About Information. In: MOSCO, V.; WASKO, J. (ed.) **The political economy of information: studies in communication and society**. Madison: The University of Wisconsin Press, 1988.
- SHRIVASTAVA, K. M. **News Agencies: from Pigeon to Internet**. Nova Delhi: New Dawn, 2007.
- SILVA, Adriana Bernardes. **A contemporaneidade de São Paulo: Produção de informações e novo uso do território brasileiro**. 2001. Tese (Doutorado). Departamento de Geografia – FFLCH/USP, São Paulo, 2001.
- SILVA, Adriana Bernardes. Círculos de informações e novas dinâmicas do território brasileiro. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS – ENG. **Anais...** Porto Alegre: AGB, 2010.
- TELECO. **Estatísticas de Rádio e TV**. [online] Disponível em <<http://teleco.com.br/nrtv.asp>>. Acesso: julho/2011.
- TELESUR. Nuestro norte es el SUR. [online] Disponível em <telesurtv.net>. Acesso: julho/2011
- TULLOCH, Christopher. La comunicación sur-sur: TeleSur, Al Jazeera y su impacto en el flujo de la información transnacional. IX CONGRESO IBERCOM. **Anais...** Sevilla-Cádiz, 2006.